
Evoco a frase de T. Popkewitz, quando afirma que “Ser pragmático é encontrar respostas complexas para problemas complexos” (*Cosmopolitanism and the age of school reform, 2009*).

O quotidiano do professor de Educação Especial é procurar e encontrar respostas para problemas complexos. Na verdade, se os problemas fossem simples não chegariam até nós, não precisariam de uma atenção redobrada, especializada e recorrendo a outro tipo de competências e de conhecimentos. A prática ensinou-nos que não existem soluções simples para problemas complexos; existem, quando muito, patamares de soluções que vão vigorando até se encontrarem outras mais adequadas à natural evolução dos processos e dos casos.

Vem esta questão da complexidade a propósito de pedidos de informação que vários colegas, professores de Educação Especial, têm vindo a fazer chegar a nossa Associação. O assunto é se será correcto que os alunos que são abrangidos pelos serviços da Educação Especial sejam identificados como tal nas pautas ou mesmo até nas provas escritas que fazem. Este assunto é complexo e certamente não pode ser resolvido com uma única forma de actuação mas juntaria três reflexões:

1. O nosso sistema educativo faz uma opção inequívoca pela inclusão. Desenvolver políticas inclusivas significa que ninguém pode ser discriminado pelas suas condições (género, etnia, deficiência, ...). Não ser discriminado pressupõe também um direito à (possível) privacidade. É provável, que no contexto de uma escola, não seja possível fazer passar despercebidos os serviços que se proporcionam a alunos com dificuldades. Mas outra coisa é que se apregoe “*urbi et orbi*” as suas dificuldades.

2. Assinalar publicamente as dificuldades do aluno parece (repto parece) indicar alguma insegurança por parte da escola. Vejamos: para que serve assinalar que o aluno é “avaliado ao abrigo do Dec-Lei 3/2008”? Não serve para o aluno, não serve para a sua família (que já sabe), não serve para os colegas (que desconfiam) ... Serve então para quem? Talvez para os outros pais porque a escola tem receio que os outros pais notem que a avaliação é “injusta” se não for assinalada. A questão é: será possível encontrar outra solução para este problema complexo? (ex: explicar numa reunião de pais, explicar-lhes/compromete-los numa dinâmica de inclusão, etc.)

3. Precisamos de avaliações que relacionem o que investiu com o que se conseguiu, o que se semeou e o que se colheu. E isso é válido para todos os alunos. Estabelecer que a avaliação só diferente “para aquele aluno” é talvez uma forma arcaica de separar os alunos em “normais” e “diferentes”. E feita esta separação está-se certamente a ir ao contrário daquilo que nos aproxima da inclusão. O que nos aproxima da inclusão é sabermos que todos os alunos são diferentes e merecem a justiça de serem considerados como tal.

E retomo: “Ser pragmático é encontrar respostas complexas para problemas complexos”. Não é certamente assinalando que “o aluno é avaliado ao abrigo do Dec-Lei 3/2008 que se resolve a questão. Mas o problema fica aberto à discussão.

David Rodrigues

Presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial.

É já no dia **15/02/2011** pelas **21h00**

No auditório da escola **EB2/3 de Santo António (FARO)** vai realizar-se, com o apoio da PIN-ANDEE na pessoa do colega Humberto Viegas, a sessão de informação para profissionais e pais **“Vamos conhecer crianças e jovens com Síndrome de Asperger: perspectivas de intervenção” – NÃO PERCA!**

Ciclo **“Falando com quem escreve...”**

No dia **16 de Fevereiro de 2011**, a partir das **17h30**, no Instituto Piaget (Almada)-Sala D2 - será feita a apresentação do livro **“Autista, quem? Eu?”**, por Ana Martins que nos apresentará o seu testemunho pessoal como é o quotidiano de uma família com uma criança com o diagnóstico de Autismo.

A **entrada é livre**. A **inscrição obrigatória** para o e-mail: proandee@gmail.com

Ciclo **“Falando com quem faz...”**

Continuando a apostar nos momentos de partilha, na troca práticas e opiniões, no intercâmbio de saberes e conhecimentos, entre profissionais em Educação Especial, iremos realizar a **19 de Fevereiro** mais uma sessão do “Falando com quem faz”. O tema será **“Respostas de Orientação para o Ensino Superior”**, a dinamizadora Lília Pires e o local de realização é a Faculdade **de Letras de Lisboa** (Sala 4). **PARTICIPE! INCREVA-SE!**

Formação acreditada

Iniciar-se-á a **02 de Março** a acção de formação acreditada **“Planificar, Executar e Reflectir (PER) com alunos com Necessidades Educativas Especiais”**

INCREVA-SE!

Para mais esclarecimentos:

APEI: www.apei.pt/formacao - formacao@apei.pt

213827619/20 – 963142415

SUGESTÃO DE LEITURA

O livro **“Revisitando Paulo Freire: sentidos na educação”**, coordenado pela Professora Doutora Luiza Cortesão e das Edições ASA, inicia com uma frase, sempre actual, do pedagogo universal Paulo Freire. A recordar: *“ Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo: ensinar exige liberdade e autoridade: ensinar exige saber escutar: ensinar exige querer bem aos educandos: ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”*.

Para mais informações sobre a pessoa e obra de Paulo Freire contacte: **Instituto Paulo Freire de Portugal: www.ipfp.pt - ipfpportugal@fpce.up.pt – Telef: 226 079 700 (ext. 219)**

Notícias dos OUTROS

O Fórum para a Liberdade de Educação (FLE) realizará no dia **14 de Fevereiro** de 2011, na Fundação Calouste Gulbenkian o Encontro ***Que serviço Público de Educação queremos para Portugal?***. Neste Encontro estarão presentes Eduardo Marçal Grilo, Júlio Pedrosa, Roberto Carneiro e Fernando Adão da Fonseca

Para mais informações contactar:
www.fle.pt

ABA- Centro de Terapias Comportamentais realizará nos dias **19 e 20 de Fevereiro** de 2011 o Congresso “Intervenções Integrais II: Modelo Farmacológico, Educacional e Comportamental”, no Auditório do Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva.

Para mais informações contactar:
www.centroaba.com
geral@centroaba.com
Telef: 214 839 313

O centro de recursos da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA-Lisboa) vai levar a cabo no dia **26 de Fevereiro** de 2011 a formação “**Ensino Estruturado Metodologia TEACCH**”

Para mais informações contactar:
secretaria@appda-lisboa.org.pt
direccao@appda-lisboa.org.pt
Telef: 21 361 62 50

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, acções e actividades necessitamos da sua participação.

ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (PIN-ANDEE)** só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista “Educação Inclusiva”, a gratuidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

www.proinclusao.com.sapo.pt
proandee@gmail.com